

GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Capacitação em elaboração e administração de pequenos projetos

Mariana Paulino Costa – UFCG / e-mail: marianapaulino@hotmail.com

Ivana Milena Sales – UFCG / e-mail: lemina_sales@hotmail.com

José Amilton Santos Júnior –UFCG / e-mail: eng.amiltonjr@hotmail.com

Genival Barros Júnior – UFCG / e-mail: barrosjnior@yahoo.com.br

Fernando Garcia de Oliveira – UFCG / e-mail: aquiiri@uol.com.br

1. RESUMO

O curso de elaboração e administração de pequenos projetos é uma das experiências do projeto “Universidades Cidadãs” para capacitação de jovens e lideranças de agricultores familiares na Paraíba. Nesta primeira fase o curso atendeu a população de Novo Pedro Velho no município de Aroeiras - PB, visando estimular a criação de novos projetos para construção de alternativas na geração de trabalho e renda, bem como no fortalecimento das ações já em andamento na comunidade. Durante os trabalhos foram abordados os passos e os componentes básicos para o planejamento e elaboração de um projeto, com ênfase para a interpretação dos problemas encontrados na comunidade, a planificação das ações a partir destas demandas, bem como a coordenação, o acompanhamento, controle e avaliação das atividades previstas. Neste processo de capacitação ampliaram-se os horizontes de reflexão para as lideranças e jovens, que numa primeira experiência puderam utilizar ferramentas básicas, não somente para pensar como e qual projeto elaborar, mas acima de tudo permitiu que refletissem sobre os cenários que vivenciam e sobre suas reais possibilidades de mudanças.

Palavras Chave: Agricultura familiar, Gestão, Trabalho e renda.

2. INTRODUÇÃO

O projeto “Universidades Cidadãs” é oriundo de uma parceria entre o Comitê de Combate à Fome e pela Vida – COEP com as Universidades UFCG, UFRPe, UFRN, UFS, UFPI e URCA, no desígnio de contribuir com o desenvolvimento das comunidades de agricultores familiares no Nordeste do Brasil. No Estado da Paraíba existem duas áreas pólos, sendo uma no alto-sertão (trabalhado pela URCA) e outra em Juarez Távora, a qual é atendida pela UFCG.

A equipe deste projeto é constituída por professores e alunos provenientes das áreas de Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Desenho Industrial e Ciências Econômicas, o que torna possível a realização em sua plenitude de um trabalho inter e multidisciplinar, conferindo uma qualidade diferenciada aos métodos e conteúdos abordados durante a realização dos trabalhos.

No presente artigo relata-se a experiência de capacitação realizada junto aos agricultores familiares residentes em Novo Pedro Velho - Aroeiras – PB, onde registrou-se uma primeira experiência na aplicação e desenvolvimento do curso de elaboração e administração de pequenos projetos, voltada tanto para atividades agrícolas

com as de cunho não agrícolas, suprindo as necessidades demandadas pela referida comunidade, como mais uma ferramenta de trabalho a ser utilizado na alavancagem do desenvolvimento agropecuário local, possibilitando, entre outras coisas, com a sistematização e um controle ainda mais eficiente da produção agrícola e não agrícola desta região.

3. METODOLOGIA

3. 1. - Perfil da comunidade

A comunidade de Novo Pedro Velho localiza-se no Município de Aroeiras a 70 km de Campina Grande e originou-se da expulsão de aproximadamente 1000 famílias de agricultores familiares das margens do Rio Paraíba em função da construção da Barragem de Acauã em 2000. Hoje, especificamente em Pedro Velho, vivem aproximadamente 500 famílias num conjunto habitacional rural tendo que lutar pela reconquista das mais elementares condições de vida, com destaque para a recuperação do acesso a terra que possuíam antes do fechamento da barragem e, por que não dizer, de sua cidadania.

A situação em que vivem as famílias agricultoras é marcada pelo grande número de crianças desnutridas e doentes; mendicância; escolas funcionando precariamente e acesso difícil a todos os demais serviços públicos. As famílias só não estão hoje em situação de total insegurança alimentar por certa regularidade na distribuição de cestas básicas pelo Governo Federal através da CONAB, após uma intensa mobilização de sua organização junto aos governos estadual e federal.

São, portanto, famílias agricultoras que se encontram em situação de risco elevado devido, principalmente, a perda de suas fontes de trabalho e renda e a inexistência (pelo menos a curto e médio prazo) de qualquer movimentação por parte dos poderes constituídos que apontem para retomada definitiva de suas atividades produtivas e que garantam a sobrevivência futura de todos que habitam a região (SOUZA, 2004).

3. 2. – Material e métodos

O curso de elaboração e administração de pequenos projetos foi uma demanda surgida na fase inicial dos trabalhos do Projeto Universidades Cidadãs nas comunidades ligadas ao Pólo de Juarez Távora, na qual realizou-se um diagnóstico da situação vivenciada pelas famílias que ali residem (OLIVEIRA et al., 2006). Os trabalhos foram desenvolvidos no período de Abril a Junho de 2007 contando com cinco eventos no total, cada um com média de duração de 03 horas. Precedendo cada um dos eventos elaborou-se, previamente, roteiros pedagógicos e de avaliação dos conteúdos a serem abordados. Esta estratégia subsidiou permanentemente os trabalhos de campo, norteando as ações dos moderadores e relatores, otimizando o tempo e facilitando a aprendizagem dos participantes. Ao longo do dos trabalhos foram sendo realizadas reuniões periódicas de equipe visando reavaliar as atividades já desenvolvidas e o planejamento das futuras atividades.

Utilizando recursos didáticos/pedagógicos como retroprojetores, transparências, papel madeira e textos impressos em papel, foram sendo abordados temas previamente estruturados a partir de bibliografias especializadas, consultas na internet e levantamento de dados feitos na própria comunidade ligados ao objeto do curso, entre eles destacam-se: o planejamento dos componentes básicos de um projeto, com ênfase para a interpretação dos problemas existentes na comunidade passíveis de solução; a planificação das ações a partir destas demandas; bem como a coordenação, o acompanhamento, controle e avaliação das atividades prevista; além de exercícios práticos a partir de problemas concretos como prática de um projeto piloto. Na sua última etapa de trabalho, como demonstração prática, exercitou-se junto com os participantes a elaboração de um projeto para a produção de hortas orgânicas na comunidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso, que a principio contou com a participação de 10 pessoas, foi finalizado com apenas 07 em virtude da impossibilidade de alguns dos participantes conciliarem suas atividades com as atividades em andamento. O grupo inicial foi composto de 02 estudantes filhos de agricultores, 04 agricultores, 01 pedreiro, 02 professores e 01 profissional liberal. Durante a vivência e troca de aprendizado entre moderadores e participantes do curso surgiram como pontos de reflexão, além dos conteúdos expostos em aula, uma serie de dificuldades colocadas pelos mesmos e que são comuns ao cotidiano das pessoas que ali habitam, que vão desde a conflitos pessoais e políticos ao mau entendimento dos objetivos do projeto “*Universidade Cidadãs*” na comunidade.

Percebia-se uma imensa satisfação dos moradores a cada chegada da equipe da UFCG, satisfação exposta na expectativa de agregar conhecimentos importantes que sirvam de bases e ferramentas nos processos de mudanças idealizados pela comunidade em face da falta de perspectivas produtivas e de decisão política por parte de autoridades para mudar o quadro em que estão inseridos. Evidenciou-se, durante as discussões sobre as temáticas abordadas nos diversos segmentos do curso, de forma mais contundente, a insatisfação dos moradores com o descaso das autoridades e o cansaço diante suas mobilizações, sem resultados significativos, em prol de soluções que viabilizassem, por exemplo, o acesso a terra e a água. Este embates, comuns na prática da extensão universitária com comunidades rurais, onde se busca inserir a produção do conhecimento e sua apropriação pelo grupo de agricultores familiares e pelos estudantes acadêmicos como parte integrante de sua formação profissional, já era esperado e contribuiu muito claramente para enriquecer e fortalecer o processo dialógico entre as partes envolvidas (BRASIL, 2006).

Quanto à freqüência, ela se deu de forma regular, com os participantes mostrando-se interessados na construção deste projeto de melhoria da qualidade de suas vidas como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - freqüência dos participantes nos eventos na comunidade de Novo Pedro Velho – Aroeiras/2007

1º evento	2º evento	3º evento	4º evento	5º evento
6	10	07	07	07

Por outro lado, problemas estruturais como a falta de equipamentos de informática, espaço inadequado para o trabalho e a reduzida disponibilidade de tempo de alguns participantes, contribuíram para um baixo rendimento em relação ao a evolução do grupo de participantes na elaboração de seus próprios projetos.

5. CONCLUSÃO

Neste processo de capacitação ampliaram-se os horizontes de reflexão para lideranças e jovens da comunidade, que numa primeira experiência puderam utilizar ferramentas básicas, não somente para pensar como e qual projeto elaborar, mas acima de tudo permitiu que refletissem sobre os cenários que vivenciam e sobre suas reais possibilidades de mudanças.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA, A. M. de. Os atingidos pela barragem de Acauã no Estado da Paraíba e sua inserção política no movimento de luta por direitos sociais. **Anais...**In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, XI, 2004, Fortaleza.

BRASIL, D. F. Técnicas de Extensão em Comunidades Rurais. Natal: URFN, 2006.

OLIVEIRA, F. G. (Coordenador); BARROS JÚNIOR. G.; SANTOS JÚNIOR, J. A.; BARRETO, C. G.; SIMÃO, F. C. **Diagnóstico consolidado das comunidades atendidas pelo Projeto Universidades Cidadãs no Pólo de Juarez Távora na Paraíba.** Convênio UFCG/COEP. Campina Grande: 2006. 38 pg. il.